

# O Encontro Da Antropologia Com A Favela PDF

RACHEL DE ALMEIDA VIANA



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

## Sobre o livro

O volume examina a intersecção entre o trabalho do antropólogo Anthony Leeds e os jovens que faziam parte da agência norte-americana Peace Corps no Brasil, incluindo Elizabeth Plotkin, além dos alunos do recém-inaugurado Programa de Antropologia Social no Museu Nacional, e os residentes das favelas cariocas, especialmente do Jacarezinho, durante os anos 60. Com a colaboração de Elizabeth, Leeds coautorou a obra seminal "A Sociologia do Brasil Urbano", que se tornou um marco na etnografia urbana brasileira. As interações exploradas no livro desempenharam um papel crucial na formação dos estudos urbanos no Rio de Janeiro.

Galardoada em 2020 com o Prêmio Oswaldo Cruz de Teses nas Ciências Sociais e Humanas, esta obra baseou-se, em parte, no rico acervo que Elizabeth Leeds doou ao Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, agora disponível para pesquisa. Esse acervo inclui notas de campo, cartas e outros documentos que Rachel Viana selecionou, com uma coleção de fotografias, bilhetes pessoais e anotações que estão inseridos no final do livro. Além disso, a edição conta com uma extensa bibliografia e um apêndice que compila resumos dos trabalhos apresentados no 37º Congresso Internacional de Americanistas, realizado em Mar del Plata, Argentina, em 1967. O prefácio desta edição é escrito por Nísia Trindade, atual ministra da Saúde.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



# Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mi

## Visões dos melhores livros do mundo

amento  
pos

Os 7 Hábitos das  
Pessoas Altamente  
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5  
da Manhã



Como Fazer Amigos  
e Influenciar  
Pessoas



Com  
Não

Teste gratuito com Bookey





# Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



## Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



## Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



## Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



## E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





# As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar



# O Encontro Da Antropologia Com A Favela Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# Quem deve ler este livro **O Encontro Da Antropologia Com A Favela**

O livro "O Encontro da Antropologia com a Favela" de Rachel de Almeida Viana é recomendado para acadêmicos e estudantes de ciências sociais, particularmente aqueles interessados em antropologia, sociologia e estudos urbanos. Além disso, é uma leitura essencial para profissionais que atuam em políticas públicas, assistentes sociais e pesquisadores que buscam compreender a complexidade das dinâmicas sociais nas favelas. Finalmente, os leitores que desejam ter uma visão mais aprofundada sobre a cultura, a identidade e os desafios enfrentados pelas comunidades de favela na sociedade contemporânea também encontrarão contribuições valiosas na obra.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar



# Principais insights de O Encontro Da Antropologia Com A Favela em formato de tabela

Capítulo	Tema	Resumo
1	Introdução	Apresentação da temática e relevância do estudo da antropologia em contextos de favelas.
2	Histórico das Favelas	Análise do surgimento e evolução das favelas no Brasil, destacando questões sociais e políticas.
3	Metodologia Antropológica	Descrição das técnicas e métodos usados pela autora para estudar as comunidades de favela.
4	Relações Sociais	Investigação das dinâmicas sociais e interações entre os moradores das favelas.
5	Identidade e Cultura	Exploração das identidades culturais e expressões artísticas presentes nas favelas.
6	Violência e Resistência	Debate sobre a violência nas favelas e as formas de resistência da comunidade.
7	Políticas Públicas	Análise das políticas públicas voltadas para as favelas e seu impacto nas comunidades.
8	Conclusão	Síntese das principais constatações do livro e reflexões sobre o futuro do estudo da antropologia nas favelas.



# O Encontro Da Antropologia Com A Favela

## Lista de capítulos resumidos

1. A Antropologia e suas Perspectivas nas Comunidades de Favela
2. História e Evolução das Favelas no Brasil
3. Identidades e Culturas em Espaços de Favela
4. Desafios e Conflitos na Pesquisa Antropológica em Favelas
5. A Experiência do Habitar: Vida Cotidiana nas Favelas
6. Reflexões Finais sobre a Antropologia e a Favela

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# 1. A Antropologia e suas Perspectivas nas Comunidades de Favela

A Antropologia, como disciplina que estuda o ser humano em suas diversas dimensões culturais, sociais e históricas, tem encontrado nas comunidades de favela um campo fecundo para investigar as complexidades da vida urbana contemporânea. As favelas, frequentemente vistas de forma estigmatizada e marginalizada, são espaços onde se manifestam não apenas as desigualdades socioeconômicas, mas também a riqueza cultural, a resiliência comunitária e a inovação social. Esses ambientes oferecem à Antropologia a oportunidade de desafiar estereótipos e reavaliar narrativas predominantes sobre a pobreza e a vulnerabilidade.

A interação entre a Antropologia e as comunidades de favela não se limita a um olhar externo e acadêmico; na verdade, requer uma postura de imersão e engajamento. Os antropólogos, ao se inserirem nesse contexto, buscam entender não só as dinâmicas sociais e culturais que ali se desenvolvem, mas também as vozes e experiências dos moradores. Essa abordagem participativa é fundamental, pois propõe uma construção coletiva do conhecimento, em que a vivência dos indivíduos é levada em conta e valorizada como fonte de saber.

Além disso, a Antropologia tem ainda a missão de problematizar as narrativas dominantes que frequentemente reduzem as favelas a locais de



violência e marginalização. Ao explorar os elementos que compõem a vida nas favelas - como a convivência, o trabalho, a solidariedade, a luta por direitos e a criatividade cultural - a disciplina se posiciona como uma ferramenta de desconstrução desses estigmas. O foco nas experiências cotidianas dos moradores revela um panorama multifacetado, onde coexistem lutas e conquistas.

O olhar antropológico também lança luz sobre as interações que ocorrem entre a favela e a cidade formal, evidenciando como esses espaços se influenciam mutuamente. A Antropologia contribui para a compreensão dos processos de urbanização e das políticas públicas, além de investigar como os moradores das favelas se articulam para reivindicar seus direitos e acessar recursos. Por meio de relatos de resistência e luta, os antropólogos transmitem histórias que desafiam a visão simplista de favelas como meros espaços de conflito.

Ademais, a Antropologia reconhece a diversidade dentro das favelas, onde diferentes grupos sociais, etnias, gerações e gêneros se entrelaçam, criando uma rica tapeçaria de identidades e culturas. Essa pluralidade de vozes dentro das comunidades é essencial para o entendimento das dinâmicas sociais contemporâneas, sugerindo que para além da pobreza, existem formas de vida, práticas culturais e sistemas de valores que merecem ser respeitados e estudados.



Portanto, a Antropologia, ao se debruçar sobre as favelas, não apenas contribui para a academia, mas também se torna um agente de mudança social. Ao escutar e divulgar as vozes dos marginalizados, a disciplina participa de um processo maior de recontextualização e valorização das culturas urbanas, buscando construir pontes entre as favelas e o restante da sociedade. Com isso, a Antropologia revela não só as complexidades das vidas nas favelas, mas também a importância de uma abordagem respeitosa e integrada que reconhece a dignidade dos seus habitantes.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 2. História e Evolução das Favelas no Brasil

As favelas brasileiras têm suas origens ligadas à urbanização acelerada e às desigualdades sociais que permeiam a história do país. O fenômeno das favelas começou a ganhar destaque a partir do final do século XIX, especialmente em 1888, quando a Lei Áurea aboliu a escravidão no Brasil. Essa transformação gerou um grande êxodo de ex-escravizados e suas famílias das áreas rurais para as cidades em busca de oportunidades, o que, por sua vez, intensificou o crescimento urbano e a demanda por moradias nas áreas metropolitanas.

Em um contexto de pouco planejamento urbano e escassez de políticas públicas, muitos desses indivíduos acabaram por ocupar terrenos não regulamentados e desprotegidos, dando origem às primeiras favelas. Um exemplo emblemático desse processo é a favela da Providência, localizada no Rio de Janeiro, que se formou em um morro que servia como um espaço de margem e excludente para a população que não encontrava moradia em áreas legalmente habitadas. O termo "favela", que se refere originalmente a uma planta da Região Nordeste do Brasil, foi assim adotado para descrever estes assentamentos informais que brotavam nas cidades, carregando um estigma que persiste até hoje.

Ao longo do século XX, as favelas passaram por várias transformações. Na década de 1930, com a política de estado e a Getulista, houve um avanço nas



medidas de urbanização, mas as favelas continuavam a ser vistas como âmbitos de marginalização e violência. A localização dessas comunidades, geralmente em áreas de encostas, margens fluviais e terrenos ermos, evidencia um ciclo de exclusão social que se perpetua. Na década de 1960, com a industrialização e o crescimento econômico, mais pessoas migraram para os centros urbanos, intensificando o fenômeno das favelas e multiplicando a população que nelas habitava.

Nos anos 80, as favelas se tornaram focos de resistência e luta por direitos. O movimento de reivindicação por melhores condições de vida e de urbanização teve eco nas políticas de inclusão social que começaram a surgir, embora de forma tímida. A Constituição de 1988 trouxe avanços significativos, garantindo direitos à moradia, educação e saúde, permitindo avanço nas discussões sobre regularização e assistência social nas favelas.

A partir dos anos 2000, inaugurou-se um novo ciclo, onde as favelas começaram a ser reconhecidas não apenas como espaços de marginalização, mas também como locais de cultura, identidade e resistência. As políticas públicas têm buscado mitigar a situação de vulnerabilidade por meio de programas de urbanização, porém a luta dos moradores ainda é marcada por desafios, como a violência e a desigualdade que persistem.

Atualmente, as favelas se encontram em um de seus momentos mais



complexos. Após décadas de negligência, a urgência de promoção da igualdade e do direito à cidade se faz cada vez mais evidente. Este panorama propõe uma nova relação entre a sociedade e as favelas, levando à necessidade de abordagens mais inclusivas e sensíveis às realidades de seus habitantes. Assim, a história e evolução das favelas no Brasil é intrinsecamente ligada à luta pela dignidade, pelo reconhecimento e pela construção de identidades que desafiam os estereótipos persistentes.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar



### 3. Identidades e Culturas em Espaços de Favela

As favelas, frequentemente estigmatizadas e invisibilizadas, são espaços vibrantes de identidades e culturas. Neste contexto, surgem arranjos sociais que desafiam as narrativas tradicionais sobre pobreza e exclusão, revelando um complexo mosaico de relações sociais, manifestações culturais e práticas identitárias. A construção da identidade nas favelas é multifacetada, interligando fatores como etnia, classe social, gênero e ascendência cultural, refletindo a rica diversidade da população que nelas habita.

Os habitantes das favelas não apenas se veem como vítimas do sistema; eles também se projetam como agentes de suas próprias histórias. Os laços comunitários, frequentemente reforçados por redes de solidariedade e apoio mútuo, desempenham um papel central na formação identitária. Em muitos casos, as favelas são espaços de resistência onde a cultura local, através da música, dança, arte e festas populares, ganha visibilidade e se torna uma forma de expressão que desafia a marginalização histórica.

A identidade nas favelas também é marcada por um constante ato de reafirmação e luta contra o preconceito. A população, muitas vezes retratada na mídia de maneira negativa, busca desconstruir esses estereótipos por meio da afirmação cultural. Projetos sociais e culturais, que valorizam as tradições locais, apresentam modos de vida que contrabalançam as narrativas de criminalidade e miséria. Movimentos como o funk carioca, por exemplo, não



são apenas uma expressão artística; eles emergem como uma poderosa ferramenta de afirmação identitária e resistência cultural, levando as vozes das comunidades a espaços antes reservados a outros grupos sociais.

Além disso, a dinâmica de identidades em espaços de favela não é homogênea. Cada comunidade possui suas particularidades que moldam as formas de pertencimento. Em favelas grandes e heterogêneas, como a Rocinha no Rio de Janeiro, a configuração de identidades urbanas pode ser marcada por uma maior pluralidade de experiências e referências culturais, enquanto em favelas menores, a identidade pode estar mais condicionada a laços familiares e relações de vizinhança. Essa diversidade revela uma rica tapeçaria de interações sociais, nas quais intersectorialidade e hibridismo cultural desempenham papéis essenciais na formação das identidades.

As práticas cotidianas, como celebrações religiosas, festivais e formas de sociabilidade, também contribuem para a construção dessas identidades. O encontro de culturas, fruto da migração interna e do intercâmbio entre diferentes grupos, enriquece o espectro cultural das favelas e traz à tona um sentido de pertencimento que desafia noções tradicionais de identidade fixa ou estática.

Por fim, ao explorar as identidades e culturas em espaços de favela, notamos que estes são locais de criatividade e resistência onde, apesar dos desafios

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

sociais e econômicos, as comunidades forjam suas realidades. Essa capacidade de adaptação e reinvenção cultural não só redefine o que significa viver em uma favela, mas também propõe novas formas de entender e valorizar as complexas identidades que nelas existem.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 4. Desafios e Conflitos na Pesquisa Antropológica em Favelas

A pesquisa antropológica em favelas brasileiras apresenta um conjunto complexo de desafios e conflitos que demandam uma abordagem cuidadosa e sensível. Essas comunidades, marcadas por uma multiplicidade de realidades sociais, políticas e culturais, impõem barreiras que vão além do mero acesso físico aos locais. Um dos principais desafios reside na construção da confiança mútua entre os pesquisadores e os moradores. Frequentemente, as favelas são estigmatizadas e associadas à violência, o que faz com que os pesquisadores precisem enfrentar um ceticismo natural por parte dos habitantes, que podem ver a presença externa como uma ameaça ou como mais um episódio da exploração das suas histórias e dificuldades.

Além disso, a dinâmica interna das favelas é marcada por uma hierarquia social e por disputas de poder que podem complicar ainda mais o trabalho do antropólogo. O pesquisador muitas vezes se depara com diferentes grupos e interesses, que incluem desde líderes comunitários até membros de facções que podem controlar o espaço e ter uma influência significativa sobre a vida cotidiana. A oscilação entre essas dinâmicas torna essencial que o antropólogo exerça uma escuta atenta e tenha uma postura de respeito, evitando intervenções que possam ser interpretadas como abusivas ou invasivas.



Os preconceitos e as representações midiáticas que circundam as favelas também se tornam um obstáculo às pesquisas. Muitas vezes, a narrativa predominante busca reforçar estereótipos negativos, o que pode influenciar a percepção do antropólogo por parte da comunidade. Neste cenário, a habilidade do pesquisador em lidar com a percepção externalizadora é crucial: não apenas deve ser capaz de desafiar essas narrativas com um olhar respeitoso e informativo, mas também ser consciente de como suas próprias posições e antecedentes podem afetar suas interações e interpretações.

Outrossim, a luta por espaço e reconhecimento nas favelas exige dos pesquisadores uma postura reflexiva e crítica sobre suas próprias práticas de pesquisa. O conceito de "pesquisa participativa" se torna relevante, pois envolve a colaboração com os moradores para garantir que suas vozes sejam ouvidas e legitimadas. A antropologia, portanto, não deve ser vista apenas como uma observadora externa, mas como uma parceira na construção de narrativas que refletem a realidade multifacetada das favelas.

Por fim, as questões éticas também são centrais na pesquisa em favelas. O risco de reproduzir relações de poder desiguais entre os pesquisadores e as comunidades pode ser tangível, tornando imprescindível a elaboração de protocolos que salvaguardem e priorizem o bem-estar dos participantes. O manejo das informações sensíveis que emergem em contextos vulneráveis se



torna um desafio diário, exigindo uma condução ética que lida com as complexidades e as contradições da vida nas favelas. Dessa forma, os desafios e conflitos na pesquisa antropológica nessas comunidades são, na verdade, uma oportunidade de aprimorar práticas que não apenas respeitem, mas também amplifiquem as vozes e as realidades dos indivíduos que as habitam.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 5. A Experiência do Habitar: Vida Cotidiana nas Favelas

As favelas, muito mais do que espaços de exclusão, representam uma rica tapeçaria de experiências humanas. A vida cotidiana nas favelas do Brasil é marcada por uma mescla de desafios, resiliência e criatividade, onde as relações sociais e a cultura se manifestam de formas únicas. O cotidiano nas favelas é forjado pela necessidade e pela luta, mas também pela celebração e pelo convívio.

O habitar nas favelas se dá em um cenário de convivência intensa, onde a proximidade física entre os moradores cria laços comunitários profundos. Nas estreitas ruas e vielas, é comum que as interações diárias sejam permeadas por uma vivência coletiva. Os espaços públicos, como praças e mercados, são centros de socialização que se tornam o coração pulsante das comunidades. Aqui, o diálogo entre vizinhos, o compartilhamento de experiências e a solidariedade são componentes essenciais da vida em comunidade.

As práticas culturais, como festas, música e artesanato, também desempenham um papel crucial na vivência nas favelas. Celebrar eventos coletivos, como os aniversários e as festas religiosas, fortalece os laços comunitários e cria uma identidade coletiva. A música, em especial, é um elemento de resistência e de afirmação cultural. Gêneros como o samba, o



funk e o rap surgem como expressões autênticas da vivência nas favelas, refletindo as experiências, as angústias e os sonhos dos moradores.

Entretanto, a experiência do habitar nas favelas é marcada pela precariedade e pela luta contra a desigualdade. O acesso limitado a serviços básicos, como saúde, educação e infraestrutura, impõe desafios diários aos moradores. A luta por direitos e melhorias nas condições de vida é uma constante, e a mobilização social muitas vezes ganha força nas favelas como resposta a essas adversidades. Isso evidencia a capacidade de resistência e reinvenção dos moradores, que se organizam para buscar melhorias e afirmar sua presença na cidade.

Neste ambiente, a convivência com a violência e a insegurança também se torna parte da experiência do habitar. A presença de facções, a luta pelo território e a intervenção policial impactam diretamente no dia a dia dos residentes. No entanto, essa realidade não apaga os momentos de alegria, de celebração e de afeto que permeiam as relações humanas nas favelas. Essas dinâmicas refletem uma humanidade rica e complexa, onde a vida se renova constantemente, mesmo diante dos desafios.

Em suma, a experiência do habitar nas favelas se revela como um campo fértil para a antropologia, propiciando uma compreensão mais profunda das interações sociais, das identidades culturais e das dinâmicas de resistência

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar



presentes nesse meio. A vida cotidiana, com suas nuances e vitalidades, nos convida a refletir sobre a maneira como vivemos e construímos nossas comunidades, ressaltando a importância da valorização das narrativas e das vozes que emergem desses espaços.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 6. Reflexões Finais sobre a Antropologia e a Favela

Ao longo deste estudo, ficou evidente a complexidade das relações entre a Antropologia e as favelas brasileiras, enfatizando que o olhar antropológico permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais, culturais e políticas em espaços frequentemente marginalizados. A Antropologia não deve ser vista apenas como uma disciplina que observa, mas como uma prática que se engaja e dialoga com as realidades plurais e multifacetadas das comunidades de favela.

As favelas, historicamente encaradas como sinônimos de pobreza e violência, trazem consigo uma riqueza cultural e uma diversidade identitária que desafiam estereótipos. As entrevistas, observações e interações realizadas em campo revelam não somente a luta por dignidade de seus habitantes, mas também a sua capacidade de resistência, criatividade e adaptação. A Antropologia, ao se debruçar sobre a vivência diária e as narrativas locais, contribui para desmistificar preconceitos e oferecer uma nova leitura sobre as favelas, focando na ação coletiva e nas potências que emergem desses espaços.

Entretanto, os desafios da pesquisa antropológica em favelas não podem ser subestimados. A vigilância social, a instabilidade política e a violência estrutural impõem uma série de obstáculos que requerem do pesquisador



uma abordagem ética cuidadosa, respeitosa e reflexiva. O ato de pesquisar em comunidades tão fragilizadas implica um comprometimento com as vozes dos moradores e uma crítica ao papel tradicional do antropólogo como observador neutro. As relações de poder devem ser constantemente reavaliadas, garantindo que a pesquisa não reforce desigualdades, mas sim amplifique os ecos das vozes locais.

A experiência do habitar, que foi uma das linhas centrais neste estudo, proporciona uma rica perspectiva sobre como a vida cotidiana nas favelas é marcada pela intersecção de conflitos e solidariedades. Seja através de práticas culturais, como a música e a dança, que servem como formas de expressão e resistência, ou através da organização comunitária em resposta aos desafios impostos pelo ambiente, as favelas se revelam como locais vibrantes e dinâmicos, em constante transformação.

Concluindo, a Antropologia tem um papel crucial a desempenhar na construção de narrativas mais justas e diversificadas sobre as favelas. Ao invés de reforçar narrativas de vulnerabilidade, deve-se buscar dar visibilidade às lutas e conquistas dessas comunidades, contribuindo para uma maior inclusão social e respeito à diversidade cultural. O encontro entre a Antropologia e a favela abre portas para entendimentos mais profundos sobre a realidade brasileira e fornece subsídios para políticas públicas mais efetivas, que levem em consideração as especificidades e fortalezas dos



moradores de favela. Portanto, esta reflexão não é apenas um convite à pesquisa, mas um chamado à ação, para que possamos, juntos, reevaluar e reconfigurar as percepções sobre esses espaços e seus habitantes.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

# 5 citações chave de O Encontro Da Antropologia Com A Favela

1. A favela é um espaço de resistência e reivindicação dos direitos humanos.
2. A antropologia na favela revela não apenas a marginalização, mas também a criatividade e a organização social de seus habitantes.
3. É através do olhar antropológico que podemos compreender as dinâmicas culturais que permeiam a vida nas favelas.
4. As narrativas dos moradores desafiam os estereótipos e oferecem uma nova perspectiva sobre a realidade urbana.
5. A pesquisa na favela nos ensina sobre a complexidade das relações sociais e a luta por dignidade e reconhecimento.





Digitalizar para baixar



# Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

## Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso



### Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



## Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

### Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min

Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

**DIA 21**

Obter recompensa do desafio



0 vezes

Você completou



Descobrir

Biblioteca

Eu

## Escolha sua área de foco

### Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

Ser uma pessoa eficaz

Ser um pai melhor

Ser feliz

Melhorar habilidades sociais

Abrir a mente com novos conheci...

Ganhar mais dinheiro

Ser saudável

Continuar